

Cadernos de Cultura

Publicam-se actualmente em Portugal 4 colecções de cadernos de cultura: os da «Seara Nova», os da «Inquérito», os da «Argo» e os do Dr. Agostinho da Silva.

Aquela maneira de espalhar conhecimentos e fazer cultura, por meio de cadernos, é duma grande utilidade e eficácia, *quando bem dirigida*. O caderno é um livrinho pequeno, manuseável, acessível à bolsa de qualquer; é um livrinho que se lê em qualquer parte e em poucos minutos, que por isto mesmo não se torna fastidioso como um grosso volume, nem incompleto como um artigo de jornal que queira focar o mesmo assunto. Mas, repetimos, é tudo isto *se fôr bem orientado*. Se contiver um assunto completo, pôsto em linguagem acessível, vincando o que é essencial, pondo em relêvo os pilares em que o tema deve assentar, fornecendo ao leitor uma soma de conhecimentos basilares sólidos, ao mesmo tempo que, através e por meio dêsses conhecimentos, lhe formem o espírito crítico e o fecundem, e o organizem e tornem apto a produzir.

Alguns dos cadernos até hoje publicados obedecem nitidamente a esta orientação; tais são, por exemplo, as «biografias» de Agostinho da Silva publicadas pela «Seara Nova», pela «Inquérito» e pelo próprio autor, tal «O mêdo da matemática» editado pela «Argo», tal o estudo sôbre «Galileo Gallilei» de Bento de Jesus Caraça, editado pela «Seara Nova», etc.

Mas na sua maioria não é isto que se observa.

Já as colecções, consideradas em globo, deveriam obedecer a um plano prè-estabelecido, orientado para um fim

definido, animado duma intenção cultural bem clara, inequívoca. A divisão dos cadernos em secções, como estão os da «Seara Nova» e os da «Inquérito», é só uma parte dum plano de realização. Estas secções deviam fazer parte dum todo harmónico, completo; não o fazem. Não teem qualquer relação entre si, foram estabelecidas arbitrariamente, obedecendo talvez à colaboração que chegava, quando a colaboração é que deveria obedecer ao plano. Depois, dentro da mesma secção, os assuntos são postos sem método, em completa desordem, e sem finalidade precisa.

Tomados isoladamente, cada caderno expõe um assunto, com maior ou menor perfeição, com uma soma de pormenores mais ou menos abundantes, e de cuja utilidade cultural nem sempre estamos seguros. Mas isto é o menos. O pior é que, em muitos cadernos, o assunto deveria servir um tema, girar à volta dum tema, ser escrito por êle e para êle, pondo-o em relêvo, fazendo-o surgir do próprio espírito do leitor e consolidando-o depois com os dados da exposição.

Eis o que só raros cadernos apresentam, e nós chamamos para isto a atenção dos editores. E' preciso que estas colecções culturais, já duma utilidade indiscutível, se aperfeiçoem no sentido de se tornarem, por assim dizer, iudispensáveis à gente de pouca cultura e bolsa magra, que ainda são os que mais desejam cultivar-se, e aquêles pelos quais temos o dever de trabalhar e de nos sacrificarmos, ainda que nos recompensem, como sempre (e ainda bem) com o que é uso chamar-se INGRATIDÃO.